

A Sociedade, a Oftalmologia, e a Ética

“Os erros do ser humano tornam-no digno de amor.”

Goeth

José Belmiro de Castro Moreira

Vivemos neste século que está terminando uma época de um turbilhonamento de idéias, de conceitos e de comportamentos muito conflitantes e pouco definidos.

O planeta que nos abriga ficou pequeno demais. O ser humano recebe solicitações, informações, notícias, conhecimentos, proposições e fatos a todo momento. Esse bombardeamento ininterrupto faz com que não tenhamos possibilidade de absorver tudo. Por isso mesmo nos interagimos formando blocos de agregados em diferentes áreas neste mundo imperfeito e ainda em acabamento.

Sofremos, como o nosso corpo humano de defeitos e de doenças, muitas delas terrivelmente contagiosas, como foi a recente crise da Rússia que se espalhou por todo o mundo. Os acontecimentos não são mais isolados, todos participamos de tudo.

Os valores atuais estão apegados ao ranço do capitalismo materialista devorador. Só tem valor o dinheiro e o que ele representa. O mundo está dividido em dois blocos: o pequeno, desenvolvido e rico, e o grande a se desenvolver e paupérrimo. Não se vê um gesto caritativo de ajuda ao grande bloco e muito menos a demonstração de responsabilidade humana do bloco poderoso. Este quadro leva a um egoísmo irreverente e a um individualismo narcisista.

Há ética no relacionamento humano atual? Qual a relação entre a ética e a pesquisa científica? Até que ponto elas são complementares ou adversas?

Uma pesquisa envolvendo humanos deve ser conduzida de acordo com três princípios éticos: respeito ao ser humano, benefício humano e justiça. Desse equilíbrio é que pode-se melhorar, ou melhor, ajudar a transformar este mundo. Não se pode ter fé exagerada no poder redentor da técnica e da ciência, pois como vemos hoje claramente é um dos equívocos do século que termina. O cientificismo na solução dos problemas básicos do homem é uma falácia. Não pode-se esquecer da nossa falibilidade no pensar, no agir e na escolha dos caminhos e das soluções procuradas.

A Oftalmologia inserida nesse amálgama humano se comporta da mesma maneira. Há, também, dois blocos de oftalmologistas: o bloco dos que procuram ganhar cada vez mais dinheiro, onde o objetivo primeiro é aumentar a receita, e o outro bloco dos que procuram dar mais atenção aos pacientes e as suas doenças, cujo objetivo principal é o atendimento e as soluções éticas no exercício profissional. O bloco que mais aparece é o bloco dos argentários que se comportam como comerciantes da Oftalmologia, procurando divulgar de todas as maneiras o que fazem e que sempre fazem melhor que todos os outros. São verdadeiros deuses da nossa oftalmologia monetarista.

Por outro lado a oftalmologia procura hoje, devido ao progresso tecnológico, transformar-se cada vez mais em uma ciência exata, apesar do descompasso entre o avanço tecnológico e o avanço do conhecimento. Serve de exemplo a evolução da cirurgia da catarata em relação ao conhecimento da fisiopatologia etiopatogênica dela. O avanço tecnológico fez com que a cirurgia se transformasse na procura de resultados finais cada vez mais seguros, precisos e previsíveis. Essa é uma vitória para a Oftalmologia, como é principalmente para os pacientes portadores de catarata, apesar de nada podermos fazer para evitar seu aparecimento.

As pesquisas procuram desvendar esse mistério específico, mas o nosso conhecimento nessa área é muito lento.

Por outro lado, as pesquisas nos conduzem a minorar o erro médico cada vez mais e a reduzir as probabilidades dos pacientes apresentarem uma má evolução da sua doença.

Falar em ética é falar em escolha e reconhecer a nossa falibilidade nas nossas atitudes, que devem levar ao nosso comportamento critérios claros, honestos e de humildade frente aos nossos próprios erros. Essa postura nos permite, não só melhorarmos as nossas condutas médicas, mas principalmente nos leva à busca da verdade pura.